



Por Padre Cássio Selaimen Dalpiaz

Fotos: vatican.va

“POR QUE SOIS TÃO MEDROSOS? AINDA NÃO TENDES FÉ?” (Mc 4, 40)

A imagem do Papa Francisco solitário e ofegante na Praça de São Pedro, no dia chuvoso de 27 de março de 2020, é algo que não sai da cabeça. Numa austera celebração da Palavra, o Santo Padre concedeu a Indulgência Plenária a todos os enfermos pelo coronavírus, bem como a todos os profissionais de saúde acometidos no combate dessa pandemia.

Assim a Igreja respondeu. Apontando um caminho de esperança no meio da desolação em que essa pandemia nos colocou. Isolados em casa, proibidos de nos reunirmos presencialmente, tivemos que encontrar uma maneira. A comunhão dos Santos e os bens espirituais da Igreja foram a primeira grande resposta na ausência de respostas do mundo científico. As dioceses e paróquias tiveram que se adequar às regras sanitárias impostas pelos governos a fim de evitar a disseminação do vírus. Junto

com a consciência do dever de fazer nossa parte nesse combate, nos impelia também o dever de nossa missão no anúncio do Boa Nova de Cristo Ressuscitado, luz no meio das trevas.

Mas o que fazer ante tantas limitações? As palavras proféticas da Conferência de Santo Domingo ecoaram mais uma vez: novo ardor, novos métodos e novas expressões. Mas fazer isso de um momento para o outro em circunstâncias tão peculiares tem sido um desafio.

Nossa paróquia, assim que soubemos que teríamos limitações, mesmo que não tivéssemos a dimensão delas nem de quanto tempo isso poderia durar, começou a buscar saídas. No dia 19 de março, festa de São José, transmitimos a missa ao vivo pela primeira vez. O primeiro desafio era conseguir os 1.000 inscritos na nossa página do YouTube, o que nos permitiu transmitir ao vivo diretamente no canal. Hoje já somos mais

de 7.400 inscritos, para a glória de Deus. Desde então, vieram outros desafios.

Nossa Pascom teve que se reinventar. Nossa catequese teve que se reinventar. Tivemos todos que nos reinventar. Tínhamos a impressão de que isso duraria mais do que imaginávamos. As missas se reduziram à participação dos três padres da paróquia e um cantor, cabendo a nós mesmos a organização e a transmissão. Tivemos que aprender a partir de muitos erros. Conseguimos melhorar nossa rede, nosso equipamento, criar um protocolo de transmissão. Seguimos transmitindo mesmo com o retorno das missas presenciais. Temos um público fiel, presente na nave e presente no YouTube, de diferentes partes do Distrito Federal, do Brasil e do mundo. Bendito seja Deus por podermos evangelizar por esse canal.

Nossa catequese igualmente se reinventou. De maneira

on-line, pudemos continuar a formação e garantir os sacramentos da Iniciação Cristã àqueles que se aproximaram nesse período.

Em todo esse tempo, nós, padres, estivemos atendendo, respeitando o distanciamento e as normas sanitárias, sempre em espaço arejado. Verificamos o retorno de muitos afastados, o que nos confirma em nossa missão.

A pandemia não terminou, nem sabemos ao certo quando esse tempo difícil passará. Contudo, seguimos caminhando como Igreja, cumprindo o mandato de Cristo, anunciando, em tempos de dificuldades, a esperança que advém da Boa Nova do Evangelho: “Portanto, ide e fazei discípulos meus todos os povos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, e ensinando-os a observar tudo o que vos ordenei! Eis que eu estarei convosco todos os dias, até ao fim do mundo” (Mt 28,19). ■

ENTREVISTA

A IGREJA DOMÉSTICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Por Jaqueline Almeida

Em março de 2020, recebemos, perplexos, a notícia inédita de que escolas, lojas e igrejas ficariam fechadas por período indeterminado. Tudo parecia obscuro, o futuro e o mundo encheram-se de incertezas que até hoje nos assombram. Mas Deus, como Pai que conduz nossa história, nos havia preparado para aquele momento.

Por meio do chamado a uma caminhada na Igreja, que até ali muitas vezes parecera ritualística, penosa e rotineira, Cristo nos ensinou a nos alimentarmos da Palavra. E, graças a isso, quando a Eucaristia faltou, nós sabíamos o que fazer. E recebíamos as transmissões das celebrações da Santa Missa pelo YouTube como o auge do nosso dia de isolamento, após o cansaço de tantas atividades acumuladas. Nossa gratidão à Pascom e aos sacerdotes pelo esforço de não nos deixar sem esse alimento.

Foi nessa mesma caminhada que Cristo nos ensinou o amor na família: a paciência com os defeitos do outro, a doação de si mesmo, o perdão. Por isso, quando nos vimos em convivência familiar diuturna, em meio a tantas tarefas, os conflitos que obviamente surgiram foram incapazes de nos tirar a alegria e a paz.

E quando o medo surgiu nas crianças, e foi preciso ajudá-las a entrar nos acontecimentos com esperança, nós também já tínhamos aprendido como passar-lhes a fé: com cantos, salmos, preces e a leitura da Palavra todos as manhãs de domingo. Outra ajuda importante que a Igreja nos deu na passagem da fé às crianças foi permanecer oferecendo as catequeses mesmo em versão on-line, para que os pequenos não perdessem o vínculo com a catequização nem tivessem seus sacramentos adiados. Nossa imensa gratidão aos catequistas da paróquia pela disposição e paciência.

Na Semana Santa, a Igreja também nos providenciou um roteiro para viver o maior dos mistérios, a morte e a ressurreição de Jesus, em casa, e, sempre dentro do possível, em comunhão espiritual com os irmãos, porque todos nós, principalmente as crianças, sabíamos que não se pode viver a Noite das Noites como todas as outras noites. E foi diferente: nas roupas, nas canções, no banquete, no Círio aceso com uma chama de verdadeiro louvor.

Mas esse tempo de isolamento também nos preparou para outro. Agora que vamos voltando aos poucos à paróquia – que é onde se vive a plenitude da vida cristã, com os sacramentos, a Palavra viva e a comunidade, onde se pode realizar o amor cristão entre os irmãos –, temos certeza daquilo que nos alimenta, que nos sustenta, que nos ajuda a conviver e a amar, e das armas que nos defendem no combate que o Senhor nos convida a travar contra as forças do Maligno neste mundo tão confuso e incerto.

Com a graça de Deus, chegaremos, como família, ao fim destes tempos difíceis com o coração agradecido a Ele por não nos ter deixado órfãos, por nos ter dado a sua Igreja, preservado a nossa fé e nos guardado de todos os males. ■

MEMORIAL DA FE

Neste ano, a paróquia completa 34 anos. A semente que aqui foi plantada cresceu, se multiplicou e deu frutos inimagináveis. Quantas coisas incríveis vivenciamos! Entre conversas na porta da igreja, missas, jantares, quermesses, reuniões, retiros e encontros, muitas foram as amizades criadas e cultivadas, famílias formadas e vocações suscitadas.



STA DA PADROEIRA

Enfim, Deus, diversas vezes, manifestou o Seu amor a nós por meio dos irmãos e não nos deixou faltar a sua alegria. Assim, deixamos aqui um memorial dos últimos anos da Festa da Padroeira para lembrarmos o quanto o Senhor é bom conosco.



DEPOIMENTO DE PAROQUIANO

Por Cláudio Delgado Lobo

A Festa da Padroeira acontece no mês de agosto, no fim de semana da Solenidade da Assunção de Nossa Senhora. É o momento de agradecermos à nossa Padroeira as graças alcançadas e a proteção recebida. Momentos de devoção e também de confraternização das famílias. Montamos e enfeitamos barracas de comidas e brincadeiras, como nas festas juninas; a Festa da Padroeira, entretanto, é uma festa mais íntima, mais familiar, mais nossa. É a festa da nossa Santa Mãe, das nossas famílias e da grande família paroquial.

Eu não gosto muito de grandes eventos sociais, mas, em festas de amigos, costumo ser um dos últimos a sair. Me amarro na última roda de bate-papo, na convivência tranquila da amizade desinteressada. Já que nas últimas festas da Padroeira tenho trabalhado na organização geral do evento, geralmente passava a noite, como se diz, "apagando incêndios". Então, também aqui, o momento que mais aproveitava era o fim de festa. Quando desinflam os brinquedos alugados, as barraquinhas fazem as promoções de "queima de estoque", o som é abaixado ou desligado e os jovens se agrupam conversando em volta de um violão, a hora em que os voluntários que mais trabalharam desaceleram e abrem um sorriso cansado e satisfeito, em meio a conversas amenas e galhofeiras. Há uma sensação confortável nessa hora, em que às vezes me pegava sozinho, sem, no entanto, sentir solidão nenhuma, e, olhando para cima, para o céu estrelado, podia distinguir nele o manto protetor de Nossa Senhora sobre todos nós.



ACONTECEU

VISITA DO BISPO



No dia 17 de abril, o novo Arcebispo de Brasília, Dom Paulo Cezar Costa, visitou pela primeira vez nossa paróquia. Ele presidiu a missa e exortou a sermos testemunhas da ressurreição, assim como os apóstolos.

ASSEMBLEIA PAROQUIAL



No dia 19 de junho, a pedido de Dom Paulo Cezar, realizamos a assembleia paroquial, em preparação para a VII Assembleia Arquidiocesana de Pastoral.

NOVOS ACÓLITOS



No dia 25 de abril, quatro jovens de nossa paróquia foram instituídos acólitos: Tomás Ghesti, Ítalo Leonardo Guedes, Gabriel Lugli e João Lucas Rios.

NOVO SEMINARISTA

No dia 15 de maio, Davide Raia, do seminário Redemptoris Mater de Brasília, iniciou a sua missão pastoral em nossa paróquia. Neste tempo, ele se prepara para a sua ordenação diaconal.



Fotos: arquivo Pascom

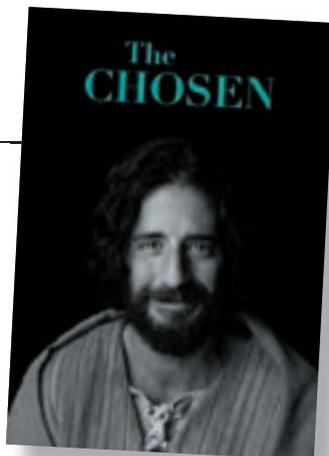
DICA

THE CHOSEN

Já imaginou assistir a uma série sobre Jesus Cristo e seus seguidores? Pois é, essa série existe e está fazendo um enorme sucesso no mundo todo.

The Chosen quebrou todos os recordes de financiamento coletivo da história do entretenimento. A série foge do tradicional interesse da indústria cinematográfica, que tende a destacar grandes acontecimentos bíblicos, como os do Êxodo, o Apocalipse e o nascimento e a morte de Jesus. Ela põe em destaque o encontro de Cristo com seus seguidores, o cotidiano do grupo, as histórias de conversões, acompanhando, assim, a vida pública do Salvador.

Para tornar isso viável, já que não é possível contar a história dos Evangelhos em uma série apenas com os relatos bíblicos, a produção se utiliza de liberdade poética para elaborar diá-



Por Alonso Marques

logos e contextos, e o faz com uma ótima abordagem. Os espectadores são alertados dessa necessidade já no primeiro episódio.

A série é envolvente, inspiradora, cativante e bem-humorada, daquelas que vemos vários episódios de uma só vez. Ao contar sobre a maior história do mundo,

ela nos ajuda a contemplar a humanidade dos apóstolos no dia a dia e a vê-los como homens comuns, como nós. Nos auxilia a perceber que o seguimento de Cristo é uma simples resposta a um chamado e que Ele mesmo fará desse chamado uma vida nova.

Para assistir à série, basta baixar o aplicativo *The Chosen* no celular e transmitir, caso queira, o episódio para a Smart TV. Também está disponível no site watch.angelstudios.com.

AGENDA

GRUPO DE ORAÇÃO NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA

Quinta-feira, às 20h, no salão do auditório.

CENÁCULO EUCARÍSTICO

Toda primeira terça-feira do mês, às 20h.

ADORAÇÃO AO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

Toda primeira sexta-feira do mês, após a missa das 19h.

CATEQUESES PARA JOVENS E ADULTOS

O Caminho Neocatecumenal iniciará as catequeses no dia 24/08. Elas ocorrerão às terças e quintas, às 20h, no salão paroquial.

BATISMO

Os batizados ocorrerão às 11h nos dias 29/08, 26/09, 31/10 e 19/12.

PREPARAÇÃO PARA O BATISMO

Os cursos de preparação de pais e padrinhos para o Batismo ocorrerá às 20h nas seguintes datas: 20/09 e 22/11.

MISSA ÀS QUARTAS-FEIRAS

Em setembro, a missa de quarta-feira retorna às 7h, e não mais às 19h.

Paróquia Nossa Senhora da Esperança
EQN 307/308 s/n, Asa Norte, Brasília – DF
CEP 70746-400 – Fone: (61) 3273-2255

Missas: Seg, Ter, Qui, Sex, Sáb – 19h
Qua – 7h | Dom – 7h30, 9h30 e 19h
Secretaria: Seg – 14h a 18h
Ter a Sex – 9h a 12h e 14h a 18h
Confissões: Ter a Sex – 16h a 18h

Kerigma – Edição Agosto 2021

Pároco:
Pe. Geraldo Cardoso
Vigário:
Pe. Cássio Dalpiaz

Produção:
Pastoral da Comunicação
Fale com a Pascom:
contatopascom.pnse@gmail.com

EXPEDIENTE